

CONSELHOS DE CLASSE DA AMÉRICA DO NORTE: LEVANTAMENTO, AMPLITUDE E ATUAÇÃO

NORTH AMERICAN CLASS COUNCILS: SURVEY ON RANGE AND PERFORMANCE

CONSEJOS DE CLASE DE AMÉRICA DEL NORTE: ENCUESTA SOBRE ALCANCE Y RENDIMIENTO

MARTINS, Rodrigo Nóbrega

<http://orcid.org/0000-0001-8930-610X>

ACAE – Associação Cultural Aldeia Encantada

RESUMO

O presente artigo faz um levantamento das entidades de classe na área biblioteconômica nos três países que compõem a América do Norte: Estados Unidos da América, Canadá e México. O levantamento baseia-se nos materiais disponíveis na internet pelas próprias entidades, pela IFLA (*The International Federation of Library Associations and Institutions*) ou em artigos publicados em periódicos científicos. Abordam-se aspectos formativos, estruturais, funcionais e históricos das entidades de acordo com o que estava disponível nos sites oficiais ou nas páginas das redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *Twitter*) que são mantidas pelas próprias entidades.

PALAVRAS-CHAVE: Entidades de Classe, Biblioteconomia, América do Norte.

ABSTRACT

This article surveys the class entities in the library field in the three countries that make up North America: the United States of America, Canada and Mexico. The survey is based on materials available on the internet by the entities themselves, by the IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) or on articles published in scientific journals. Formative aspects, occurring, doing and historical aspects of the entities are addressed according to what was available on the official websites or on the social media pages (*Facebook*, *Instagram* and *Twitter*) that are maintained by the entities themselves.

KEYWORDS: Class Entities, Library, North America.

RESUMEN

Este artículo revisa las entidades de clase en el área de bibliotecas en los tres países que componen América del Norte: Estados Unidos de América, Canadá y México. La encuesta se basa en materiales disponibles en Internet por las propias entidades, por la IFLA (Federación Internacional de Asociaciones e Instituciones de Bibliotecas) o en artículos publicados en revistas científicas. Los aspectos formativos, estructurales, funcionales e históricos de las entidades se abordan de acuerdo a lo disponible en los sitios web oficiales o en las páginas de redes sociales (*Facebook*, *Instagram* y *Twitter*) que son mantenidas por las propias entidades.

PALABRAS CLAVE: Entidades de Clase, Biblioteca, América del Norte.

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, convém assertar que uma associação - seja ela de que natureza for - é, geralmente, uma organização sem fins lucrativos, caracterizada pela união de pessoas físicas ou jurídicas com o objetivo de conquistar ou preservar benefícios e desenvolvimento mútuo para o segmento que representam. Desta forma, existem associações com inúmeros objetivos

e que manifestam interesses de várias naturezas, desde a filantropia a interesses econômicos, políticos, empresariais e outros tantos.

Associações profissionais, também chamadas de CAP (corpo associativo profissional), OP (organização profissional) ou SP (sociedade profissional) são, de modo geral, uma união de profissionais de mesma área que se agrupam de modo a buscar de forma coletiva uma real representatividade de seus interesses comuns. Isto porque a conquista ou a manutenção desses interesses de forma individual seria mesmo impossível. Por óbvio, é mais fácil - para os dentistas - *exempli gratia*, conquistar direitos, benefícios e desenvolvimento quando unidos do que de forma individual.

Eis porque as entidades profissionais são - *in facto* - de suma importância para muitos e fundamentais aspectos de um determinado segmento profissional. Em seu raio de ação, visam, entre tantos outros objetivos secundários, promover e representar uma profissão específica, assegurando os diversos interesses dos profissionais nela envolvidos. Estes interesses são vários e - a despeito da opinião de tantos - vão além das questões de pecúnia; outras tantas vezes nem incluem o aspecto financeiro que está muito mais a cargo dos sindicatos do que das associações profissionais propriamente ditas.

Mais importante do que a própria questão dos soldos, é função precípua das associações profissionais regulamentar o direito de exercício e a forma de ingresso numa determinada profissão, fiscalizando e legitimando a prática desta no mercado de trabalho. Estabelece políticas e diretrizes que valorizarão o grupo profissional que se qualificou para tal, resguardando seu espaço social, garantindo-lhe legitimidade frente ao mercado de trabalho e protegendo - tanto quanto possível - o grupo profissional representado de toda sorte de políticas que possam lhes violar, usurpar ou extinguir direitos naturais referentes ao seu campo de trabalho. Trabalha de forma constante pela qualificação de seus representados, através da regular realização de eventos técnico-científicos pensados de acordo com as necessidades mais iminentes do setor.

Não descabe afirmar que os conselhos fazem ou procuram fazer, no limite de suas possibilidades, um ajuste tanto ético quanto técnico entre as necessidades da sociedade e a entrega dos serviços realizados pelos profissionais representados. Evidentemente, durante o exercício de suas profissões, no cotidiano de suas atividades, os profissionais de todos os setores laborais veem-se diante de diversas situações que muitas vezes chegam ao limite, e

outras tantas vezes extravasam as fronteiras da boa prática profissional, ferindo um código ético que, para a própria legitimidade e respeitabilidade da profissão, deve ser resguardado. Não somente, mas nesta margem, neste espaço limítrofe é que trabalham, muito propriamente, as associações profissionais.

Ao legislar, o fazem dentro dos limites que lhes são outorgados pelas leis que lhes são superiores, como, posteriormente, resguardam por meio da conscientização e da fiscalização o cumprimento destas normas jurídicas. Em suas linhas de ação, lapidam definições mais concretas que balizam os profissionais frente à realidade encontrada, tecendo um lastro seguro dentro do qual os profissionais devem agir ou se posicionar diante das ambiguidades e situações que socialmente poderiam representar grandes ameaças ou mesmo prejuízos.

Sobretudo, diversas associações ao redor do planeta, em suas diversas áreas de atuação, são protagonistas de uma história que se marca por avanços e retrocessos, conquistas e perdas, trazendo em seus currículos cicatrizes de momentos dolorosos e troféus por momentos jubilosos de ganhos significativos, de acordo com as peculiaridades de cada região, de determinada época e da área em que atuam. Muitas vezes fecharam suas portas, interrompendo suas atividades. Tempo decorrido, reabriram-se retomando suas bandeiras de luta.

Seus princípios basilares e mais gerais não distam tanto de uma área a outra. A adesão a qualquer uma delas é voluntária e livre. Gozam de autonomia e independência (dentro dos limites que lhes são outorgados por lei), podendo fazer parcerias com entidades governamentais, não-governamentais, de direito público ou privado. Fomentam ações regulares necessárias à evolução e maior capacitação de seus profissionais; buscam promover interações entre seus associados em nível local, regional, estadual, nacional e internacional e são mantidas pelos aportes financeiros de seus próprios associados por meio de anuidades ou outras taxas de caráter regular.

No bojo do presente estudo, buscar-se-á realizar um levantamento das associações profissionais que atuam na área da Biblioteconomia. O recorte geográfico utilizado como delimitador do estudo é a América do Norte. Por óbvio, abordar-se-ão os principais conselhos de classe da Biblioteconomia nos Estados Unidos da América, no Canadá e no México.

Justifica-se a presente pesquisa face ao fato de que há importantes contribuições na história, na estrutura e nas práticas dos conselhos de classe da Biblioteconomia do referido

continente que serão sobremaneira úteis aos estudiosos de vários níveis e setores profissionais. Ademais, é assunto que permanece obscuro e, de forma geral, desconhecido. Trata-se, sobretudo, de um assunto que se reveste de preponderante ineditismo e carece de aportes teóricos e estudos mais específicos.

A hipótese inicial é de que há pouco material disponível para estudo e consulta relativo aos limites e recortes propostos nesta pesquisa. Esta hipotética escassez é acompanhada da ausência de livro, artigo ou qualquer outro apontamento que possa congrega estas informações de forma concisa e simplificada, já que sobre o assunto encontra-se de maneira difusa na rede mundial de computadores.

Como objetivo geral, elenca-se: conhecer as principais entidades de classe, no âmbito da Biblioteconomia, situadas na América do Norte, que disponibilizem dados estruturais, funcionais e/ou históricos por meio da internet.

Os objetivos específicos são:

- Conhecer, ainda que de forma superficial, a estrutura das entidades de classe elencadas para a pesquisa;
- Levantar os projetos que são desenvolvidos pelas entidades pesquisadas;
- Conhecer, de forma sucinta, a história de cada uma das entidades elencadas;
- Verificar qual das entidades - dentro dos limites da presente pesquisa - possuem site oficial;
- Conhecer qual das entidades elencadas para a pesquisa possuem *persona* em rede social.

2. ASSOCIAÇÕES DE CLASSE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

2.1 *American Library Association (ALA)*

Não se pode falar na história dos conselhos de classe da Biblioteconomia - principalmente no recorte geográfico da América do Norte - sem que se enfoque, ao menos inicialmente, a ALA (*American Library Association*). Tal organismo foi fundado em outubro de 1876, por ocasião da Exposição Universal. A exposição ocorreu na Filadélfia e tinha por objetivo apresentar um extenso rol de produtos e serviços ao público geral.

O telefone de Alexander Graham Bell, a máquina de escrever Remington e o *ketchup* Heinz são alguns dos produtos apresentados no evento que fizeram ou ainda fazem parte do

cotidiano da população em geral. Comemorava-se o centenário da assinatura da declaração de independência dos Estados Unidos da América. A ALA ocupava um dos estandes no evento.

A ALA tem como missão precípua proporcionar o desenvolvimento, a promoção e a melhoria das bibliotecas (em suas diversas tipologias) e dos serviços de informação, bem como fomentar avanços e melhoramentos, promovendo a profissão de bibliotecário, com vistas a melhorar a aprendizagem e garantir o acesso à informação fidedigna (sobretudo em tempos de *fake news* e *useless news*) de forma democrática para todos. Neste sentido, é uma organização que fomenta a leitura como forma de politização em diversos nichos e segmentos sociais.

Composta por onze associações internas, devidamente departamentalizadas e especificadas, a entidade tem escopo tanto nacional, desenvolvendo programas e projetos nos Estados Unidos, como internacional através de convênios com outras entidades e outros países. Dentre suas atividades mais destacadas, ressalta-se a prática de educação continuada destinada a várias faixas etárias, a realização de prêmios, a concessão de bolsas de estudo e a realização de eventos científicos em diversas modalidades.



Figura 01: logomarca da ALA (American Library Association).

Com destacada ênfase, estimula redes de colaboração e partilha entre os setores que podem ser englobados sob a chancela de serviços de informação, trabalhando por valores como a solidariedade e cooperação mútuas. Cada divisão ocupa-se com temáticas, especialidades e funções distintas. Ocorre, todavia, que tal organismo já tem vasta quantidade de estudos sobre suas atividades e, desta maneira, restringe-se o presente relato a simplesmente citá-lo, já que doutra forma incorrer-se-ia em grave, inoperante e improfícua redundância de reles ou nulo efeito.

Ademais, os EUA contam com outras tantas importantes associações bibliotecárias cujos trabalhos são desconhecidos do público geral. Buscando relatar o que ocorre nestas entidades de menor escopo, mas não de menor importância, investe-se no ineditismo como contribui-se de modo mais contundente para novos horizontes dentro do universo do presente estudo.

2.2 Associação de Serviço de Biblioteca para Crianças (ALSC)

A Associação de Serviço de Biblioteca para Crianças (ALSC) é, indubitavelmente, a maior organização do mundo comprometida com a formação de jovens leitores e dedicada a oferecer serviços e produtos de biblioteca, bem como e serviços gerais de informação para crianças e adolescentes. O escopo principal da associação está em criar um futuro melhor - mais igualitário - para as crianças que usufruem dos serviços - por meio do fomento da leitura como instrumento de politização.

Neste sentido, são valores da entidade, a igualdade, a solidariedade, o sentimento de grupo e de cooperação e, sobretudo, a inclusão social. O *slogan* na página da entidade na rede social *Facebook* é bem ilustrativo dos valores que a organização promove. Nele se lê: “toda história importa. Toda criança conta”.



Figura 02: slogan da ALSC no Facebook.

Criada em 1941, a entidade nasceu a partir da junção de dois outros setores da biblioteconomia voltados para o público infanto-juvenil: a Associação de Bibliotecários Escolares e a Associação de Bibliotecários da Infância.

A divisão [ALSC] é composta pela American Association of School Librarians (anteriormente School Libraries Section, que teve sua

primeira reunião em 1915), Children's Library Association (anteriormente Section for Library Work with Children, que teve sua primeira reunião em 1901) e a Mesa Redonda de Leitura de Jovens, que se reuniu pela primeira vez em 1930 (ALSC, 2021).

A seção “sobre”, no site oficial da entidade dá uma noção muito bem apropriada acerca das atividades e dos programas desenvolvidos por ela:

A Associação de Serviços de Bibliotecas para Crianças (ALSC) é uma rede de mais de 4.000 bibliotecários infantis e juvenis, especialistas em literatura infantil, editores, professores de escolas de educação e biblioteca e outros adultos comprometidos em melhorar e garantir o futuro da nação por meio de exemplos serviço de biblioteca para crianças, suas famílias e outras pessoas que trabalham com crianças (ALSC, 2021).

Um dos aspectos importantes que se pode verificar a partir dos excertos supra localizados é que as organizações e associações bibliotecárias dos Estados Unidos da América são longevas quando comparadas a muitas outras entidades de outros países. Esta longevidade acaba por tornar as associações mais robustas em relação às suas congêneres mais recentes.



Figura 03: logomarca da ALSC.

A associação compõe-se, atualmente, de cerca de 4.000 membros, entre sócios de *persona* física, como crianças e jovens bibliotecários, até sócios de *persona* jurídica, como editores, escolas de educação básica e bibliotecas escolares. No que diz respeito às atividades desenvolvidas pela entidade, destaca-se um rol apropriado de funções especialmente destinadas ao que se propõe em seu raio de ação.

Dentre tais funções, destaca-se o programa de bibliotecários infantis e juvenis; também merece menção outro programa mantido pela associação chamado “jovens

especialistas em literatura infantil". Há também iniciativas voltadas para editores; cursos preparatórios para professores de escolas de educação básica; formações continuadas para gestores de bibliotecas escolares, além de cursos de curta duração e formações diversas para adultos dedicados aos serviços de biblioteca para jovens.

Com um ativismo preponderante no cenário biblioteconômico e educacional, a ALSC tem quase 60 comitês ativos e forças-tarefa à frente da realização dos projetos supramencionados. Estes comitês - cada um sob a tutela de um consultor - distribuem-se de acordo com as necessidades sociais mais iminentes.

Os quase 60 comitês, forças-tarefa e grupos de discussão do ALSC são classificados em áreas de grupo prioritárias, que foram estabelecidas de acordo com as prioridades designadas do Conselho de Diretores do ALSC. Cada grupo prioritário é liderado por um consultor de grupo prioritário, que atua como um elo de ligação entre a Diretoria / Comitê Executivo do ALSC e os comitês / grupos de discussão dentro de seu grupo prioritário (ALSC, 2021).

Indo além, a ALSC mantém publicações de periódicos cujos conteúdos são preparados especialmente para jovens bibliotecários; a entidade ainda promove concursos e realiza editais adequados à faixa etária com a qual trabalha. O desempenho dos candidatos passa por avaliação criteriosa e os considerados mais eficientes - de acordo com critérios específicos, mas em certa dose flexíveis - recebem premiação e distintivos.

Estes supraditos projetos buscam, de modo generalizado, cultivar competências necessárias para a vida em sociedade de forma harmoniosa. Tais competências são, em com regularidade, revistas e reeditadas. As competências mais recentes, adotadas em 2015, enfatizam áreas que incluem serviços, programas, extensão, desenvolvimento de coleções e práticas administrativas que contribuem para um serviço de biblioteca de qualidade para jovens (ALSC, 2021).

Uma destas iniciativas é *El día de los niños / El día de los libros* (Dia das crianças / Dia do livro), celebração de caráter regular na qual as crianças e suas famílias participam de gincanas e se envolvem em diversas atividades relacionadas à cultura geral. Um dos pontos

fortes do evento são as rodas de leitura. A culminância do evento se dá anualmente em 30 de abril. A data comemorativa foi criada pelo autor/ilustrador Pat Mora¹.

Como parte de seu compromisso de fomentar a prática de leitura, sobretudo junto àqueles que estão à margem social, a ALSC, regularmente, cria e distribui cartazes coloridos, bem como divulga listas de livros próprios para seu público-alvo. Os cartazes são afixados em espaços gratuitamente acessíveis, como trocadores, banheiros de uso coletivo; expositores de transportes públicos, ginásio, hospitais e toda sorte de espaços públicos nos quais haja grande circulação de pessoas, para informar os pais sobre as formas de ler, falar, cantar e brincar com seus bebês. Os pôsteres estão disponíveis para impressão gratuitamente em inglês e espanhol.

Outro programa de destaque mantido pela referida associação é o *“Every child ready to read”* (“Toda criança preparada para ler”), comumente abreviado como ECRR. O programa é destinado a instruir os pais - sobretudo aqueles que vêm de famílias não leitoras - a adotar uma prática regular de leitura junto aos seus filhos, participando da vida escolar deles. Desenvolvido pela ALSC em parceria com a Associação de Bibliotecas Públicas, a iniciativa se concentra, basicamente, no desenvolvimento de habilidades relativas ao letramento para crianças de 0 a 5 anos.

Referência dentro e fora dos EUA, diversos outros organismos educacionais - governamentais e não-governamentais - adotam as diretrizes e os métodos do ECRR em seus programas para a primeira infância em bibliotecas. Ressalta-se, entre tantas criações, o quite de ferramentas ECRR, projetado para ajudar os bibliotecários a ensinar os pais que a alfabetização precoce começa em casa e é ensinada pelos próprios genitores. O kit passa por regulares revisões metodológicas. A última foi realizada em 2011.

A ALSC defende e promove, de forma continuada, tanto o apoio para iniciativas incipientes como a melhoria dos serviços já existentes de biblioteca para crianças. Para tanto, maneja esforços, incentivando os profissionais a se manifestarem e protagonizarem em suas comunidades ações nesse sentido. A divisão também tem parceria com outras agências que

¹ Pat Mora é uma poetisa americana e autora de livros para adultos, adolescentes e crianças, agraciada com o Doutorado Honorário da North Carolina State University e da SUNY Buffalo. É membro honorário da ALA. Defensora da alfabetização, em 1996, ela fundou o **Dia das Crianças, Dia do Livro**, celebrado em todo o país a cada ano em 30 de abril.

atendem crianças para divulgar o poder da leitura, da alfabetização precoce e dos serviços para jovens.

A associação possui site oficial que pode ser acessado em <https://www.ala.org/alsc/>. Também possui conta institucional nas redes sociais. No Facebook pode ser encontrada no link https://www.facebook.com/Associationforlibraryservicetochildren/?ref=page_internal

Parei aqui

1.3 Associação de Bibliotecas Especiais e Agências Cooperativas (ASCLA)

No ano de 1977, a *American Association of State Library Agencies* (fundada em 1957) e a *Health and Rehabilitative Library Services Division* (fundada em 1956 como Associação de Bibliotecas de Hospitais e Instituições) se fundiram, juntando seus esforços e passaram a se chamar ASCLA. Os bibliotecários independentes - reunidos sob a chancela da *Independent Librarians 'Exchange Round Table* (ILERT), juntaram-se à ASCLA. No ano de 2017, a Mesa Redonda das Bibliotecas das Forças Armadas e Federais (FAFLRT) votou pela fusão no ASCLA. Nas eleições ALA de 2018, o nome foi votado para ser alterado de Associação de Agências Bibliotecárias Especializadas e Cooperativas (ASCLA) para implementar a fusão com a antiga Mesa Redonda de Bibliotecários das Forças Armadas e Federais. Da fusão, a ASCLA passou a se chamar ASGCLA (*Association of Specialized, Government and Cooperative Library Agencies*).



Figura 04: logomarca da ASGCLA.

A Associação de Bibliotecas Governamentais, Especiais e Agências Cooperativas (ASGCLA) dedica-se a serviços bibliotecários com forte viés inclusivo. Neste comenos, maneja esforços que se destinam para as populações com necessidades especiais, sejam sensoriais,

físicas, psicológicas, comportamentais ou quaisquer outras. Enfim, faz parte do escopo de trabalho da ASGCLA, qualquer pessoa que, por suas particularidades, demonstra grande dificuldade para utilizar uma biblioteca em seus moldes tradicionais. Com responsabilidade e atitude pró-ativa e inclusiva já publicou e mantém diversas diretrizes e iniciativas voltadas neste sentido, *exempli gratia* “Diretrizes para Serviços e Biblioteca para Pessoas com Doenças Mentais” e “Diretrizes para Serviços de Biblioteca e Informação para a Comunidade Surda Americana”.

As diretrizes, regularmente revisadas e constantemente publicadas pela entidade, tratam de aspectos simples, como a organização dos materiais nos espaços da forma mais didática possível para o público em questão, mas incluem aspectos mais avançados como capacitações organizadas e efetivadas mediante convênios com entidades da psicologia para uma melhor interação com um público portador de necessidades diferenciadas.

1.4 Associação de Serviços de Biblioteca para Jovens (YALSA)

A Associação de Serviços de Biblioteca para Jovens (YALSA), de atuação em esfera nacional, fundada em 1957, tem como principal missão, fortalecer os serviços de biblioteca para os adolescentes, especificamente com idades entre 12 e 18 anos. Para tanto, publica orientações, apoia e fomenta políticas de qualificação para os bibliotecários trabalharem com este público específico, tanto em bibliotecas escolares como em bibliotecas públicas ou em outras bibliotecas e/ou espaços que visem a promoção da leitura junto ao público adolescente.

Entre suas principais ações, destacam-se a realização de dois eventos anuais: um Simpósio Anual de Literatura para Jovens Adultos (*Teen Read Week*), realizado durante a terceira semana de cada outubro, e a Semana Tecnológica de Jovens Adultos (*Teen Tech Week*), que ocorre regularmente a cada segunda semana de cada março.

Historicamente, a entidade descende de uma divisão da ALA (*American Library Association*) chamada YASD (*Young Adult Services Division*). Em português: Divisão de Serviços Para Jovens Adultos. As principais funções da YASD diziam respeito à avaliação e seleção de materiais para adolescentes. No mor das vezes, esta avaliação e seleção diziam respeito a livros somente.

As décadas de 1960 e 1970 marcam-se como períodos de grandes conquistas e denotado fortalecimento para a YALSA. Nestas duas décadas, a entidade se destacou participando de conferências sobre juventude realizadas pela Casa Branca e conquistando escritório próprio, o que ampliou sua autonomia e seu raio de ação. A mudança de nome, de YASD para YALSA ocorreu em 1992. Também é da década de 1990 a criação de logotipo, a revisão de sua missão e o início de atividades diversas pelo meio digital.

Estas conquistas a qualificaram para que a entidade passasse a ser uma das que premiam os vencedores do prêmio *Michael L. Printz Award*, concurso literário da ALA (*American Library Association*) que reconhece anualmente o melhor livro escrito para adolescentes. A YALSA também premia os vencedores do *Alex Awards*, outro concurso de amplitude nacional que premia obras destinadas a jovens adultos (entre 12 e 18 anos).

A entidade mantém um jornal oficial, chamado "Biblioteca para Jovens Adultos", e fornece artigos de interesse atual, resenhas de livros, literatura profissional e serve como registro oficial dos dados que são de interesse público da organização.



Figura 5: Logomarca da Associação de Serviços de Biblioteca para Jovens (YALSA).

2. Associações de classe no CANADÁ

2.1 Associação Canadense de Bibliotecas (CLA)

No cenário canadense, destaca-se em primeiro plano a Associação Canadense de Bibliotecas (CLA). Trata-se de uma associação de caráter nacional, sem fins lucrativos, que desenvolve suas atividades, seus serviços e materiais predominantemente em língua inglesa (importante lembrar que o Canadá tem duas línguas oficiais: inglês e francês). Tendo sido

fundada em 1946, em Ontário, a CLA chegou a congregar 57.000 bibliotecas em suas várias tipologias: acadêmicas, públicas, bibliotecas especiais (corporativas, sem fins lucrativos e governamentais) e escolares.

Os membros da CLA desenvolvem suas atividades com vistas a trabalhar pelo progresso equitativo de todas estas tipologias, de forma específica. Suas principais linhas de ação buscam: (1) promover e conscientizar a população de modo maciço sobre valores sociais que podem ser desenvolvidos a partir da ação da biblioteca; (2) fomentar e desenvolver políticas públicas que possam impactar positivamente todas as tipologias de bibliotecas de forma igualitária em todo território canadense; (3) inspirar e apoiar a aprendizagem de seus membros de modo que esta aprendizagem impactem as bibliotecas; (4) colaborar de todas as formas possíveis para fortalecer as comunidades das bibliotecas por meio de políticas integrativas.

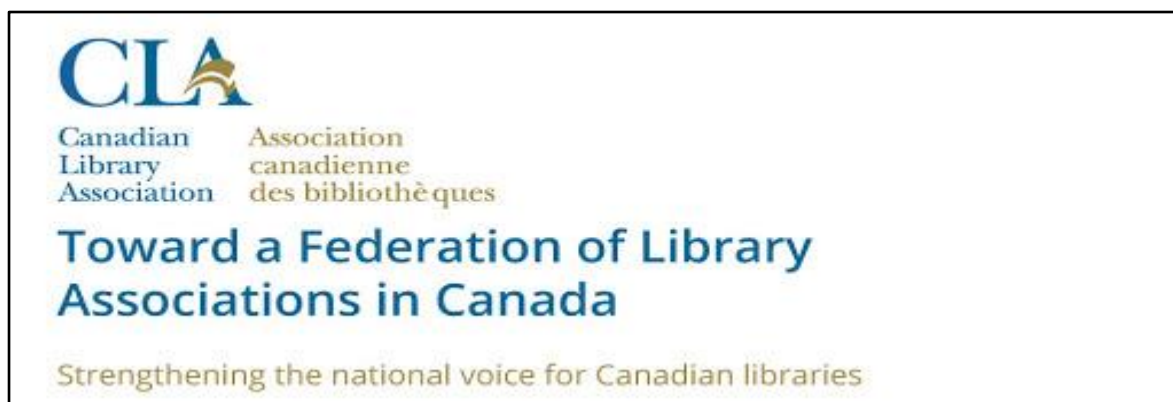


Figura 6: logomarca da CLA (Canadian Library Association).

Com o passar dos anos, no Canadá, muitas pequenas bibliotecas foram integrando-se a bibliotecas maiores. Em maio de 2002, o número de membros era de 2.721, incluindo 2.216 membros pessoais, 505 institucionais e 187 associados. Em dezembro de 2014 foi a última vez em que as informações estavam disponíveis de forma aberta. Na ocasião, o total de membros do CLA era de 1.283.

A CLA não publicou mais seus dados porque havia um movimento que se concretizou em 2016. Em 27 de janeiro deste, os membros do CLA votaram pela dissolução da organização em uma reunião especial dos membros. O objetivo era a criação de uma federação canadense de associações de bibliotecas. Objetivava-se, por meio desta federação, um conjunto de

diretrizes com maior uniformidade a todo o conjunto de bibliotecas do Canadá. O comunicado oficial encontra-se disponível na internet através do link <http://cla.ca/wp-content/uploads/Letter-to-membership-on-dissolution-CLA-colleagues.pdf>

Mesmo após sua dissolução, o site da entidade permanece ativo e pode ser acessado por meio do link <http://cla.ca/>. A associação mantém uma página na rede social Facebook que pode ser acessada a partir do seguinte link: <https://www.facebook.com/CanadianLibraryAssociation/>

3. Associações de classe no MÉXICO

3.1 Asociación de bibliotecas Dra. Cecilia S. de Ridaura (ABCSR)

Uma das principais atividades da ABCSR consiste em melhorar os serviços das bibliotecas locais, capacitando os funcionários dos diversos setores de trabalho presentes em uma biblioteca. Esta capacitação ocorre através de cursos e seminários que a entidade regularmente promove. Desde sua fundação, que se deu em novembro de 1994, até o presente momento, a ABCSR conta com 51 bibliotecas afiliadas. O financiamento de tais atividades se dá mediante cotas das bibliotecas associadas. O cota tem um valor de 3% da receita anual de cada biblioteca. Nos registros da IFLA não consta site oficial da instituição. As atividades da ABCSR concentram-se no estado de Tamaulipas, que se localiza no nordeste do México conforme imagem abaixo:



Figura 7: raio de ação da Asociación de bibliotecas Dra. Cecilia S. de Ridaura (ABCSR), no estado de Tamaulipas.

3.2 Asociación de egresados de la Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía A. C. (ENBA)

A ENBA se trata de uma instituição diretamente ligada à Escola Nacional de Biblioteconomia e Arquivologia do México e não se volta para o público geral. Busca fortalecer os vínculos acadêmicos e profissionais dos associados, bem como o desenvolvimento de especialidades em suas áreas de atuação. A entidade mantém um boletim no qual informa seus associados sobre cursos e seminários que acontecem na Escola Nacional de Biblioteconomia e Arquivologia. Sua fundação ocorreu em julho de 1995 e as cotas anuais parecem altas. Nos registros da IFLA consta que o valor da contribuição anual é de 04 salários mínimos vigentes. Talvez por isso a entidade não conte com um número tão grande de associados. Atualmente são 80 registros. A ENBA realiza encontros quadrimestrais nos quais realiza formações diversas certificando seus associados. Os custos de tais formações estão inclusos nas cotas anuais.

3.3 Asociación Jalisciense de Bibliotecarios, A.C. (AJBAC)

Associação cujas atividades concentram-se no estado de Jalisco, região central do México. As atividades centrais da entidade voltam-se para promover uma educação bibliotecária no estado, bem como promover a utilização de novas tecnologias para uso

informacional. Teve suas atividades iniciadas em janeiro de de 1996. Atualmente conta com 93 membros. As cotas são anuais e cobradas em dólares. Estão disponíveis em três valores: U\$ 50,00, U\$ 100,00 e U\$ 500 (cinquenta, cem e quinhentos dólares). As cotas de U\$ 500,00 dão direito a ingresso de três associados.

Dentre as entidades arroladas no presente estudo, é uma das que apresenta maior efervescência, mantendo publicações tanto periódicas quanto eventuais. Sua publicação mais importante chama-se *Amoxpainani* e tem periodicidade bimestral. Realizando cursos de formação e, importante que se ressalte, agenciando junto às autoridades do poder público políticas e diretrizes de desenvolvimento dos bibliotecários do estado de Jalisco.



Figura 8: raio de ação da Asociación Jaliscience de Bibliotecarios, A.C. (AJBAC).

3.5 Asociación Mexicana de Bibliotecários A.C.(AMBAC)

Fundada em junho de 1954, a Associação Mexicana de Bibliotecários é a mais longa associação bibliotecária do supra citado país. Define-se, conforme site oficial, como uma “associação civil ligada à gestão de bibliotecas em todos os seus aspectos, tais como a promoção e desenvolvimento de bibliotecas, seus serviços de informação e sua participação no desenvolvimento comunitário por meio de suas atividades de extensão” (ASOCIACIÓN MEXICANA DE BIBLIOTECARIOS, 2021).



Figura 9: logomarca da Asociación Mexicana de Bibliotecarios.

Conta, hoje, com vastíssimo número de associados, dentre pessoas físicas e jurídicas nos níveis nacional e internacional. Dentre seus principais objetivos, destacam-se: (1) impulsionar e promover o aprimoramento profissional de seus associados; (2) promover e fomentar a prática do uso de bibliotecas entre a população “leiga”; (3) trabalhar pelo melhoramento dos serviços bibliotecários, em particular, o desenvolvimento da biblioteconomia no México; (4) vincular-se à sociedade civil organizada, estabelecendo e mantendo relações com grupos profissionais afins, tanto na esfera nacional como internacional.

A AMBAC tem como ponto forte, no que diz respeito a atividades formativas, a realização de *workshops* (seminários ou cursos intensivos, de curta duração, em que técnicas, habilidades e saberes são ensinados) e vernissages (eventos nos quais lançam-se livros), além de figurar como entidade protagonista na Conferência Mexicana de Biblioteconomia.

Trabalha tanto com publicações monográficas quanto seriadas. As principais publicações seriadas são:

1. *Liber*;
2. *Revista de bibliotecología*;
3. *Noticiero de La AMBAC*;
4. *Memorias de Jornadas*.

5. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, de campo. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa quantitativa é aquela que pode ser mensurável. As pesquisas

descritivas buscam descrever as informações obtidas de determinada amostra e/ou população, estabelecendo relações entre as variáveis estudadas. Para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), este tipo de pesquisa ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, p. 79, 2007).

Na pesquisa de campo o pesquisador vai à busca de dados sobre um problema, o qual se propõe solucionar, segundo Marconi e Lakatos (2017). Para Barros e Lehfeld (2000, p.75) “a pesquisa de campo não é, simplesmente, realizar uma coleta de dados, é preciso pré-estabelecer os objetivos que discriminam o que deve ser realmente coletado”. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada, a pesquisa basear-se-á na coleta de dados na rede mundial de computadores.

A coleta de dados dar-se-á por meio dos seguintes elementos:

1. Sites oficiais - quando houver - das entidades elencadas para a pesquisa;
2. Páginas institucionais oficiais nas redes sociais - quando houver - das entidades elencadas;
3. Documentos e sumarizações disponíveis no site oficial da IFLA (<https://www.ifla.org/>);
4. Artigos de caráter científico publicados em periódico nas principais e reconhecidas bases de dados como Scielo, Scopus e BRAPCI.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após varredura digital; após visitas a diversos *sites* oficiais e extraoficiais; após visitas e pesquisas em redes sociais, foram encontradas e classificadas para a pesquisa as seguintes entidades:

ASSOCIAÇÕES CLASSIFICADAS PARA PESQUISA		
PAÍS	ENTIDADE	
	SIGLA	SIGNIFICADO
EUA	ALA	American Library Association
EUA	ALSC	Association for Library Service to Children
EUA	ASGCLA	Association of Specialized and Cooperative Library Agencies

EUA	YALSA	Young Adult Library Services Association
CANADÁ	CLA	Canadian Library Association
MÉXICO	ABCSR	Asociación de bibliotecas Dra. Cecília S. de Ridaura
MÉXICO	ENBA	Asociación de egresados de la Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía A. C.
MÉXICO	AJBAC	Asociación Jaliscience de Bibliotecarios, A.C.
MÉXICO	AMBAC	Asociación Mexicana de Bibliotecários A.C.

Tabela 01: lista de entidades classificadas para a pesquisa. Fonte: elaborada pelo autor.

ASSOCIAÇÕES: ANO DE FUNDAÇÃO		
PAÍS	ENTIDADE	
	SIGLA	FUNDAÇÃO
EUA	ALA	1876
EUA	ALSC	1941
EUA	ASGCLA	1977
EUA	YALSA	1957
CANADÁ	CLA	1946
MÉXICO	ABCSR	1994
MÉXICO	ENBA	1995
MÉXICO	AJBAC	1996
MÉXICO	AMBAC	1954

Tabela 02: lista de entidades e ano de suas respectivas fundações. Fonte: elaborada pelo autor.

Um dos fatos que se destacou ao longo da realização da pesquisa foi a diferença de idade entre as entidades mexicanas e as entidades angloamericanas. Esta diferença temporal reflete de forma definitiva na estrutura atual de cada uma delas. Entidades mais longevas possuem um número muito maior de associados, e, por isso, possuem uma renda muito maior, o que as proporciona um aparelhamento muito mais eficiente na realização dos projetos que mantêm. Mesmo as mais novas entidades da angloamérica nasceram de fusões

de entidades antigas e por isso trazem em sua bagagem muitos anos de atividade e experiências acumuladas.

ASSOCIAÇÕES BIBLIOTECÁRIAS DA AMÉRICA DO NORTE: RAIOS DE AÇÃO		
PAÍS	ENTIDADE	
	SIGLA	RAIO DE AÇÃO
EUA	ALA	NACIONAL E INTERNACIONAL
EUA	ALSC	NACIONAL
EUA	ASGCLA	NACIONAL
EUA	YALSA	NACIONAL
CANADÁ	CLA	NACIONAL
MÉXICO	ABCSR	ESTADUAL
MÉXICO	ENBA	NACIONAL
MÉXICO	AJBAC	ESTADUAL
MÉXICO	AMBAC	NACIONAL

Tabela 03: lista de entidades e esfera de atuação. Fonte: elaborada pelo autor.

ASSOCIAÇÕES DA AMÉRICA DO NORTE: SITES OFICIAIS		
PAÍS	ENTIDADE	
	SIGLA	SITE OFICIAL
EUA	ALA	https://www.ala.org
EUA	ALSC	https://www.ala.org/alsc/
EUA	ASGCLA	https://www.ala.org/asgcla/
EUA	YALSA	INEXISTENTE
CANADÁ	CLA	http://cla.ca/
MÉXICO	ABCSR	INEXISTENTE
MÉXICO	ENBA	INEXISTENTE
MÉXICO	AJBAC	INEXISTENTE
MÉXICO	AMBAC	https://ambac.org.mx/

Tabela 01: lista de entidades e sites oficiais. Fonte: elaborada pelo autor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultou de grande importância, no termo da pesquisa, verificar que, sobretudo nos Estados Unidos da América e no Canadá, as associações desenvolvem suas atividades e seus projetos primando, sempre que possível, por linhas de ação muito específicas entre si. Destarte, pôde-se verificar de forma clara as diferentes iniciativas que tais entidades promovem de acordo com o público que almejam.

Tal fato exsurge de modo bastante apropriado, haja vista o fato de que as necessidades informacionais do público infantil distam sobremaneira das necessidades informacionais do público adolescente, que, por sua vez, distam sobremaneira das necessidades informacionais do público adulto. Particularmente nos Estados Unidos, há projetos que visam o público infantil, cuja faixa etária limite é quatorze anos, e que coexistem com projetos voltados para o público adolescente cuja faixa etária vai dos 14 aos 18 anos, assim como existem projetos destinados ao público adulto, cuja faixa etária inicial é 18 anos.

Igualmente verificou-se que os Estados Unidos e o Canadá apresentam iniciativas mais robustas em relação às bibliotecas escolares do que o México. Grandes associações da angloamérca promovem ações robustas e específicas para o público escolar e, desta maneira, agem de forma direta e decisiva na formação de jovens e futuros leitores. O mesmo não foi verificado no caso do México.

A pesquisa também constatou que há escassez de materiais digitais mais explicativos sobre as associações mexicanas. Embora também haja escassez de materiais nos Estados Unidos e no Canadá, percebeu-se que, no caso do México, esta escassez mostrou-se mais contundente.

A pesquisa mostrou que as associações mexicanas são muito mais jovens que as associações da angloamérica. Tal fato é determinante no sentido de práticas mais desenvolvidas dentro de suas áreas de atuação. Via de regra, instituições mais antigas apresentam programas mais robustos e eficazes, além de contarem com maior verba, dado que possuem um número maior de associados. A AMBAC (*Asociación Mexicana de*

Bibliotecários A.C.) foi constituída em 1954 e é a mais antiga do país. Entretanto, todas as demais associações datam da década de 1990.

REFERÊNCIAS

ALA (Estados Unidos da América). American Library Association. 225 N. Michigan Ave, Suite 1300 Chicago, Illinois, Estados Unidos 60611, 2021. Facebook:

@AmericanLibraryAssociation. Disponível em:

<https://www.facebook.com/AmericanLibraryAssociation>. Acesso em: 26 jun. 2021.

AMBAC (México). Asociación Mexicana de Bibliotecários A.C. 'Cidade do México, 2021.

Facebook: @AMBAC.Oficial. Disponível em: <https://www.facebook.com/AMBAC.Oficial>.

Acesso em: 26 jun. 2021

C.A., Ambac. Asociación Mexicana de Bibliotecários A.C. 2021. Disponível em:

<https://ambac.org.mx/>. Acesso em: 26 jun. 2021

ALSC (Estados Unidos da América). ALSC - The Association for Library Service to Children.

225 N Michigan Ave. Suite 1300 Chicago, Illinois, Estados Unidos 60601, 2021. Facebook:

@Associationforlibraryservicetochildren. Disponível em:

https://www.facebook.com/Associationforlibraryservicetochildren/about/?ref=page_internal. Acesso em: 26 jun. 2021.

ALSC. About ALSC. Disponível em: <https://www.alsc.ala.org/blog/about/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ASGCLA. Association of Specialized, Government and Cooperative Library Agencies.

Disponível em: <https://www.ala.org/asgcla/>. Acesso em: 26 jun. 2021

ASOCIACIÓN MEXICANA DE BIBLIOTECARIOS (México). Presentación de la AMBAC.

Disponível em: <https://ambac.org.mx/>. Acesso em: 31 maio 2021.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

CLA. Canadian Library Association. Canadá, 28 jun. 2016. Facebook:

@CanadianLibraryAssociation. Disponível em:

<https://www.facebook.com/CanadianLibraryAssociation/>. Acesso em: 26 jun. 2021

CERVO, Amado. Luiz.; BERVIAN, Pedro. A.; SILVA, Roberto. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

IFLA. The International Federation of Library Associations and Institutions. Disponível em:

<https://www.ifla.org/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.